

ASPECTOS BIOLÓGICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE *Musca domestica* LINNEUS, 1758, NA REGIÃO DE PORTO ALEGRE. Denise M. Garcia, Jacqueline R. Torres, Carlos Marcos B. de Oliveira (Setor de Entomozooses, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

A mosca doméstica é um inseto que está sempre associado à locais que contenham matéria orgânica em decomposição, tendo importância em termos de saúde pública, por disseminar agentes causadores de doenças infecciosas e parasitárias. Considerando que a sua evolução ocorre no meio exterior, o seu ciclo é influenciado pelas variações de temperatura e umidade relativa do ar. O trabalho tem como principais objetivos: estimar a influência da temperatura e umidade relativa do ar, no desenvolvimento das fases de pré-pupa e de pupa sob condições naturais, comparando-a com a evolução em laboratório; identificar e descrever a evolução das fases jovens sob condições controladas de temperatura e umidade, assim como o comportamento das formas adultas de *M.domestica* em laboratório. A partir destes objetivos se estabeleceu uma colônia de mosca doméstica no moscário da Faculdade de Veterinária. A cada postura, os ovos completam o seu ciclo na estufa à 27°C e UR entre 60-70%. Os adultos à partir do 12º dia de sua emergência, são colocados sob iluminação durante 14 horas consecutivas. Após este período, induz-se a postura, colocando uma placa de Petri com substrato umedecido(95% de farelo de trigo e 5% de leite em pó desnatado). Os ínstares larvares são observados diariamente e identificados de acordo com o esqueleto cefalo-faríngeo. No período de Dezembro à Maio de 1998, obtivemos os seguintes resultados: o tempo de evolução entre cada um dos ínstares larvares é de 24 horas; no laboratório, a pupagem ocorre entre 2-10 dias e a emergência, entre 4-9 dias; no meio ambiente ocorre entre 3-15 dias e 4-17 dias, respectivamente. Emerge e morre primeiramente as fêmeas. O trabalho está em andamento e outros parâmetros ainda deverão ser observados(CNPq-PIBIC/UFRGS).